

A SEIS MESES DAS ELEIÇÕES GERAIS

Frelimo sai sem candidato presidencial do Comité Central e Filipe Nyusi ganha mais tempo para colocar em marcha o seu plano de impor nomes da sua preferência

● O conclave da Matola decidiu, depois de muita pressão, que começa com Samora Machel Júnior, mexer no gigante elefante chamado sucessão e como resultado deliberou que a Comissão Política iria submeter a breve trecho as propostas de pré-candidatos a Presidente da República pela Frelimo



Caiu ontem, sábado, 6 de Abril, o pano sobre a III Sessão Ordinária do Comité Central do partido Frelimo. Contra todas as expectativas, o conclave de dois dias terminou sem o candidato ou pelo menos os pré-candidatos deste partido para as eleições de 9 de Outubro próximo. Isto significa que volta tudo à primeira forma, com Filipe Nyusi a continuar com a agenda de ser ele a indicar o candidato presidencial para assegurar uma espécie de continuidade do

poder, numa altura em que o actual incumbente tem muitos dossiers que vão para lá da cortina do seu mandato, destacadamente a parceria com regime de Kigali que deve mandar¹ mais tropas para Cabo Delgado para cobrirem as áreas de actuação da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) que vai abandonar o País em 16 de Julho. A grande novidade da reunião é que, finalmente, foi mexido o gigante elefante chamado

¹ <https://www.voportugues.com/a/ruanda-vai-enviar-mais-tropas-para-moçambique/7558534.html>

sucessão e como resultado deliberou-se que a Comissão Política (CP) iria submeter a breve trecho as propostas de pré-candidatos pela Frelimo a Presidente da República.

“A Comissão Política submeterá ao Comité Central (CC) as propostas referentes às candidaturas do partido Frelimo a Presidente da República”, disse o Presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, que é também Presidente da República, no encerramento da III Sessão Ordinária que decorreu nos dias 5 e 6 de Abril, na Escola Central da Frelimo, na Matola, província de Maputo. Na ocasião, Filipe Nyusi disse que os membros do Comité Central tinham sabido focalizar o debate sem “emoções, nem impaciência que sabemos que reinam no seio e no círculo da opinião pública nacional e internacional”.

Nyusi tentou justificar a demora da apresentação do candidato com o facto de que a Frelimo vive momentos com dinâmicas próprias que não devem ser comparadas com as do passado. “A Frelimo é um partido sexagenário e maduro que sabe conduzir seus processos de transformação ou adaptação às dinâmicas de cada momento da sua história,

ciente de que os processos políticos não são estáticos e nem devem ser vistos como os anteriores”, disse Filipe Nyusi.

Justificações à parte, o facto de o partido que dirige o Estado sair do conclave sem candidato presidencial, quando faltam seis meses para a realização das eleições gerais de 9 de Outubro, não é comum na Frelimo, atento ao facto de que este partido sempre apresentou os seus candidatos ou pelo menos os pré-candidatos no ano anterior ao ano eleitoral. O próprio Nyusi foi indicado pré-candidato² em Dezembro de 2013. O mesmo aconteceu com Armando Guebuza que substituiu Joaquim Chissano.

A falta de candidato ou de pré-candidatos da Frelimo beneficia Filipe Nyusi que assim consegue mais tempo para continuar a agenda de ser ele a indicar o candidato presidencial para assegurar uma espécie de continuidade do poder, numa altura em que o actual incumbente tem muitos dossiers que vão para lá da cortina do seu mandato, destacadamente a parceria com o regime de Kigali que deve mandar mais tropas para Cabo Delgado para cobrirem as áreas de actuação da

Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) que vai abandonar o País em 16 de Julho. Outrossim, falhado o plano do terceiro mandato, Nyusi quer assegurar a continuidade do poder, enquanto garantia de protecção depois de uma governação marcadamente de perseguição ao anterior Governo e de corrupção. No âmbito das dívidas ocultas, Nyusi mandou prender o filho de Guebuza e o núcleo duro do seu antecessor. A governação de Nyusi está associada a vários escândalos de corrupção. São os casos dos fundos da Covid-19 e o projecto SUSTENTA.

A histórica demora não tem que ver com a procura de um candidato que responda aos desafios do país, mas com a garantia de protecção pós-mandato ao actual Presidente, à sua família e ao seu núcleo duro. A Frelimo está certa de que vai ganhar as eleições não por conta da qualidade do candidato, mas porque enfraqueceu a oposição, enfraqueceu e capturou as instituições que cooperam com a Frelimo na fraude eleitoral, enquanto um dos instrumentos de manutenção deste partido no poder.

O elefante do “camarada” Óscar Monteiro

No âmbito da sua agenda de impor candidatos, a CP preparou uma agenda do CC que excluiu o debate sobre a sucessão, criando desconforto a muitos membros que por questões de disciplina partidária ou por medo de perder o “tacho” decidiram abraçar o silêncio. Perante o silêncio da maioria, pelo menos duas vozes não se calaram. Trata-se de Samora Machel Júnior e Óscar Monteiro. Qual agitador das águas para o crocodilo largar a presa, o filho do primeiro Presidente da República, Samora Machel, mostrou disponibilidade para concorrer³ à sucessão de Nyusi, mas o crocodilo não largou a presa. Foi necessária a intervenção de um veterano da luta de libertação nacional, um “Samorista”. Estamos a falar de Óscar Monteiro. Na quinta-feira, 4 de Abril, em sede da II Sessão Ordinária do Comité Nacional da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLIN), Óscar Monteiro forçou o debate sobre pré-candidatos a candidatos da Frelimo nas eleições de 9 de Outubro. Vendo que o assunto não constava da agenda da reunião que antecedeu o CC, propôs a sua inclusão como tema central da reunião, encurralando Filipe Nyusi que andou a tratar o tema como tabu. A intervenção de Óscar Monteiro, que deixou a sala gelada, foi o lançar das bases para uma sessão do CC.

“Camarada Presidente, espero que depois do que vou dizer aqui, que é muito breve, as nossas relações continuem boas e fraternas



como tem sido desde que nos conhecemos”, começou por dizer Óscar Monteiro sob olhar atento de Filipe Nyusi e dos presentes, tornando o ambiente na sala gelado.

“Camarada Presidente, esta agenda [da ACLLIN] toca questões internas organizativas

da nossa associação e esses pontos têm que ser discutidos de tempos a tempos, mas não podem ignorar as questões mais importantes que o país tem que enfrentar”, notou Óscar Monteiro, aumentando a tensão na sala, longe dos aplausos que são comuns em grande

² <https://www.dw.com/pt-002/frelimo-não-dá-abertura-a-outros-pré-candidatos-às-presidenciais/a-17333546>

³ <https://www.dw.com/pt-002/samora-machel-júnior-quer-ser-presidente-de-moçambique/a-68732276>

parte das intervenções naquele tipo de reuniões. E prosseguiu: “Permitam-nos uma expressão de outros: há um elefante nesta sala que é as eleições, a sucessão de poder”. Era a primeira intervenção de um membro da Frelimo nos três encontros dos órgãos sociais que antecederam a reunião do CC a falar da sucessão, um assunto tratado como tabu entre os membros da actual liderança da Frelimo.

Segundo Óscar Monteiro, cujo discurso, apesar de ser seu, representa um grupo de

membros da Frelimo, que por disciplina partidária ou por medo de perder o “tacho” escolheram o silêncio, a Frelimo está atrasada na escolha do candidato presidencial. “Estamos demasiado atrasados e arriscamos a vitória se continuarmos neste caminho”, alertou Óscar Monteiro. E lançou críticas ao CC que, na sua opinião, “não se tem mostrado à altura” de debates de temas como a sucessão.

“O que eu proponho é que nos endereçemos ao problema principal que é a designa-

ção do processo de sucessão do camarada presidente Filipe Jacinto Nyusi”, prosseguiu Óscar Monteiro, tendo aproveitado a ocasião para agradecer a Nyusi pela “contribuição durante este período”, mostrando ao Presidente que está na hora de abandonar o poder.

Segundo apurámos, a intervenção de Óscar Monteiro foi determinante para que o elefante gigante que se encontrava na sala de sessões da Escola Central do partido Frelimo fosse enfrentado.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

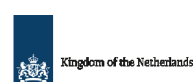
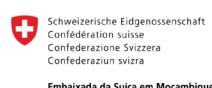
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO





4

| Domingo, 07 de Abril de 2024

